

RESUMO SIMPLES - 6. ONCOLOGIA CLÍNICA

EFEITOS OTOTÓXICOS DO USO DA CISPLATINA NA AUDIÇÃO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Edna Larissa Costa Pinto (e.larics38c@gmail.com)

Estefany Magalhães Ferreira (estefanymagalhaesf@gmail.com)

Nilvana Helem Pereira Da Silva (nilvanasilva22@gmail.com)

Ana Carolina Dos Santos (al.anacarolinasantos08@gmail.com)

Raquel Silva Albernás (raquelalbernás@gmail.com)

Cristiane Guerreiro Abdul Massih (cristiane.massih@uepa.br)

INTRODUÇÃO: A cisplatina é um quimioterápico utilizado no tratamento de câncer, como os de cabeça e pescoço, sendo conhecida por causar ototoxicidade, um efeito adverso que pode danificar irreversivelmente as células sensoriais da cóclea, no ouvido interno. Esse dano afeta principalmente as frequências agudas, levando à perda auditiva progressiva e permanente. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura para explorar os efeitos ototóxicos da cisplatina em pacientes oncológicos submetidos ao tratamento de câncer. **MÉTODO:** Para esta revisão integrativa, foram selecionadas 4 publicações que abordam os efeitos ototóxicos da cisplatina em pacientes oncológicos, acessadas em bases de dados reconhecidas, como Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A pesquisa foi limitada a artigos dos últimos 10 anos,

em português e inglês, utilizando as palavras-chave "Cisplatina", "Audição", "Medicamento Ototóxico" e "Tratamento Oncológico". Excluídos estudos que não se enquadram no tema proposto. RESULTADOS: Com base na análise dos artigos selecionados, constatou-se que todos abordam a ocorrência de ototoxicidade em pacientes tratados com cisplatina, além de sugerir o uso de medidas preventivas e o monitoramento constante da audição em pacientes expostos ao uso do medicamento, destacam também que a perda auditiva pode variar de leve a profunda, a depender das condições individuais, da dosagem e da frequência. Os artigos trazem a importância de individualizar as terapias para reduzir a toxicidade sem comprometer a eficácia do tratamento, buscando evidenciar a adoção de terapias complementares como alternativas para reduzir o efeito colateral da cisplatina na audição. CONCLUSÃO: Diante do impacto causado sobre o sistema auditivo, compreender e identificar os mecanismos que levam a essas alterações são extremamente eficazes na prevenção e manejo da condição. Permitindo intervenções para melhorar a qualidade de vida dos pacientes em tratamento oncológico.

Palavras-chave: cisplatina; audição; medicamento ototóxico; tratamento oncológico.